

Mensagem Cinco

Ter comunhão para o progresso do evangelho e pregar o evangelho na maneira da vida

Leitura bíblica: Fp 1:5-6, 19-21a, 22-25, 27; 4:22; At 1:8; 1Ts 1:3, 5; 1Co 15:58

- I. A intenção de Deus é que uma igreja local tenha comunhão para o progresso do evangelho, não apenas durante algum tempo, mas continuamente, até o dia de Cristo Jesus, isto é, até que Ele volte – Fp 1:5-6:**
- A. A vida de experimentar e desfrutar Cristo é uma vida no progresso do evangelho, uma vida que prega o evangelho, não individual, mas corporativa; portanto, há a comunhão para o progresso do evangelho.
 - B. Quanto mais comunhão temos no progresso do evangelho, mais experimentamos e desfrutamos Cristo; isso mata nosso ego, ambição, preferência e escolha.
 - C. O mover da pregação do evangelho deve ser algo em comunhão por ser algo do Corpo:
 - 1. Como ramos de Cristo, a videira verdadeira, devemos amar-nos uns aos outros para expressar a vida divina dando frutos; nenhum ramo da videira dá frutos individualmente – Jo 15:1-5, 12, 17.
 - 2. Quando vivemos por Cristo, em Cristo, com Cristo e para Cristo, Ele é expressado por nosso intermédio como amor mútuo, e esse amor mútuo torna-se um forte testemunho às pessoas do mundo de que somos discípulos de Cristo – Jo 13:34-35.
 - 3. Nossa pregação do evangelho é por meio da vida do Corpo e na vida do Corpo; o quão frutíferos seremos em nossa pregação depende de quanta realidade da vida do Corpo tivermos.
 - D. Paulo exortou os santos a conduzirem-se “de modo digno do evangelho de Cristo” e a permanecer “firmes em um só espírito, lutando, com uma só alma, juntamente com a fé do evangelho” – Fp 1:27:
 - 1. Quando todos os membros na igreja estiverem “em um só espírito, com uma só alma”, essa unidade convencerá, subjugará e atrairá os outros para a salvação deles; se não houver harmonia entre nós, isso anulará o Espírito que salva.
 - 2. A palavra *juntamente* tem o sentido de “como um só homem, ombro a ombro em cooperação absoluta” e o sentido de “lutando como uma equipe de atletas, em perfeita cooperação uns com os outros” (Wuest).
 - 3. A frase *lutando (...) juntamente* indica que o evangelho é uma questão de labor e perseverança; os grupos vitais deveriam prosseguir segundo a oração de Paulo em 1 Tessalonicenses 1:3 a respeito da obra de fé, labor de amor e perseverança da esperança:
 - a. A obra de fé é o fundamento da nossa vida e serviço cristãos, o labor de amor é a chave para que a nossa obra de fé seja frutífera, e a perseverança da esperança é a longevidade da nossa obra de fé.
 - b. A perseverança da esperança subjuga todo tipo de decepção, desânimo e impossibilidade e vence todo tipo de oposição, obstáculo e frustração – 1Co 15:58; 2Ts 3:5.

II. A pregação genuína do evangelho é à maneira da vida; o evangelho não é apenas a pregação da palavra, mas também é uma vida de desfrute do suprimento do Corpo, o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, a fim de viver e engrandecer Cristo – Fp 1:19-21a; At 5:20:

- A. A pregação do evangelho é a expressão de Cristo, e o frutificar é o resultado de experimentar a vida em nosso interior – Jo 15:5; At 16:23-25, 30.
- B. Quando Paulo escreveu aos Filipenses, ele estava em uma prisão e não estava trabalhando exteriormente; ao falar de “fruto do meu trabalho”, ele indica que sua obra era na verdade o seu viver – Fp 1:22:
 - 1. O fruto da obra de Paulo era Cristo ser expressado no viver, engrandecido, ministrado e transfundido nos outros por meio dele.
 - 2. A obra viva de Paulo era ministrar Cristo aos outros e transfundir neles o Cristo que ele engrandecia; por Paulo engrandecer Cristo, até mesmo alguns da casa de César foram salvos – Fp 4:22.
 - 3. Paulo disse aos filipenses que sua prisão também contribuiu para o progresso do evangelho – Fp 1:12, 18.
- C. Paulo alimentou seus filhos espirituais com a maneira em que ele vivia Cristo; a melhor maneira de apascentar as pessoas é oferecer-lhes um modelo adequado – 1Ts 2:1-12:
 - 1. Paulo e seus cooperadores eram um modelo do evangelho que eles espalhavam – “sabeis que tipo de pessoas fomos entre vós e para vós” – 1Ts 1:5b.
 - 2. O apóstolo Paulo enfatizou repetidamente a entrada deles entre os crentes; isso mostra que a maneira dos apóstolos viverem tinha um papel importante na infusão do evangelho aos recém-convertidos – 1Ts 1:5, 9; 2:1, 11a.
- D. Atos nos diz que os pregadores do evangelho são testemunhas do Senhor, Seus mártires; isso significa que nós testificamos aos outros com um preço, até mesmo com o sacrifício da nossa vida – At 1:8:
 - 1. Viver uma vida pura e correta (1Ts 2:3-6, 10) e amar os recém-convertidos, até mesmo dando nossa alma por eles (vv. 7-9, 11), são os pré-requisitos para infundi-los com a salvação transmitida no evangelho que pregamos.
 - 2. Paulo estava disposto a gastar não apenas o que ele tinha, mas também a si mesmo em favor dos santos – 2Co 12:15.
- E. Por causa de Paulo, as igrejas puderam ter crescimento em vida e puderam ser enchidas com o desfrute de Cristo; isso também deve ocorrer conosco hoje – Fp 1:25:
 - 1. Porque Paulo viveu e engrandeceu Cristo ao máximo, ele pôde transfundir Cristo para os santos e ministrar Cristo a todas as igrejas.
 - 2. A consideração de Paulo de partir e estar com Cristo ou de permanecer na carne não era egoísta, mas por amor aos santos; ele era totalmente ocupado pelo Senhor e a igreja – Fp 1:23-24:
 - a. Deve importar à igreja se permanecemos na carne ou se partimos para estar com o Senhor, mas isso depende de vivermos, engrandecermos, ministrarmos e transfundirmos Cristo das profundezas do nosso ser para as dos santos.
 - b. Na vida do Corpo há a necessidade urgente de o Senhor nos ganhar a fim de sermos canais de suprimento para o progresso do evangelho.